



Atuação da enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão em idosos acamados

Autor(res)

Mylena Da Silva Coelho
Rosangela Ferreira De Sousa
Thalita Adriana Zanolla Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O envelhecimento populacional tem ampliado o número de idosos dependentes, sobretudo os acamados, que apresentam risco elevado para o desenvolvimento de úlceras por pressão (UPP). Essas lesões, de etiologia multifatorial, resultam da compressão contínua sobre áreas ósseas, comprometendo a integridade cutânea e tecidual, com consequências como dor, infecções, prolongamento da hospitalização e redução da qualidade de vida. Nesse cenário, a enfermagem assume papel essencial, pois é a categoria responsável pelo cuidado direto e contínuo, aplicando estratégias preventivas e terapêuticas fundamentadas em evidências científicas. Medidas como avaliação sistemática da pele, uso de escalas de risco e reposicionamento, superfícies de alívio de pressão, protocolos clínicos e educação em saúde mostram-se eficazes tanto para prevenir quanto para tratar as UPP. Este estudo busca analisar a atuação da enfermagem nesse contexto, ressaltando sua relevância na promoção da segurança e dignidade do idoso.

Objetivo

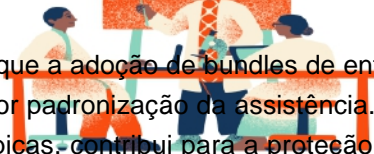
Analisar, por meio de revisão bibliográfica, a atuação da enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão em idosos acamados, destacando estratégias baseadas em evidências científicas.

Material e Métodos

Esse estudo é uma revisão bibliográfica, utilizando os descritores DeCS/MeSH combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os termos empregados foram: pressure ulcer, nursing, aged, prevention, therapeutics. O período de busca abrangeu publicações de 2000 a 2025, incluindo artigos científicos, revisões sistemáticas, análises, livros e documentos oficiais. Foram selecionados materiais de relevância comprovada, publicados em bases de dados nacionais e internacionais, com foco em evidências que subsidiem a prática clínica da enfermagem na prevenção e tratamento de úlceras por pressão.

Resultados e Discussão

Os achados da literatura apontam que a prevenção de úlceras por pressão deve ser priorizada por meio de pacotes de cuidados, incluindo avaliação cutânea sistemática, monitoramento de fatores de risco, mudanças de



decúbito e uso de superfícies de alívio de pressão. Estudos evidenciam que a adoção de bundles de enfermagem reduz a prevalência de UPP em ambientes hospitalares, garantindo maior padronização da assistência. O uso de curativos interativos, como silicone e hidrocoloide, além de soluções tópicas, contribui para a proteção da pele e favorece a cicatrização. No tratamento, destaca-se a importância do estadiamento correto, escolha de coberturas adequadas e manejo da dor, aliados a uma nutrição equilibrada rica em proteínas e micronutrientes. Lesões associadas a dispositivos médicos, frequentes em pacientes em ventilação não invasiva, requerem atenção especial da enfermagem com aplicação de barreiras e ajustes periódicos.

Conclusão

Conclui-se que a atuação da enfermagem é determinante na prevenção e tratamento das úlceras por pressão em idosos, sendo necessária a utilização de práticas baseadas em evidências, protocolos clínicos e educação permanente.

Referências

OLIVEIRA, F. T. et al. Protocolo de enfermagem para lesões por pressão. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, p. 1-9, 2021. PEREIRA, K. L.; ANDRADE, T. F. Cuidados gerontológicos e úlceras por pressão. *Revista Kairós*, v. 24, n. 1, p. 59-67, 2021. BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para prevenção de úlceras por pressão. Brasília, 2021. GOMES, A. P.; SILVA, R. A. Atuação da enfermagem frente às úlceras por pressão em idosos. *Revista de Enfermagem*, v. 25, n. 2, p. 1-8, 2022. CURTIS, Á. et al. Qual é o impacto dos pacotes de cuidados na prevalência ou incidência de úlceras de pressão entre adultos em risco no ambiente de cuidados intensivos? Uma revisão sistemática. *Prevenção de lesões por pressão relacionadas à máscara associada à ventilação não invasiva: uma revisão sistemática*. *International Wound Journal*, v. 21, n. 6, p. e14909, 2024.